Invasões Francesas | Um Roteiro

Góis Município

DESTINATION
NAPOLEON
España y Portugal

Apresentação

Entre 1807 e 1813, Portugal esteve envolvido na Guerra Peninsular, resultado das sucessivas invasões que as tropas francesas infligiram à Península Ibérica, normalmente designadas por Invasões Francesas.
Portugal foi alvo de três invasões: em novembro de 1807 (início da primeira invasão comandada pelo general Junot), em março de 1809 (segunda invasão comandada pelo general Soult) e em junho de 1810 (terceira invasão comandada pelo marechal Massena).

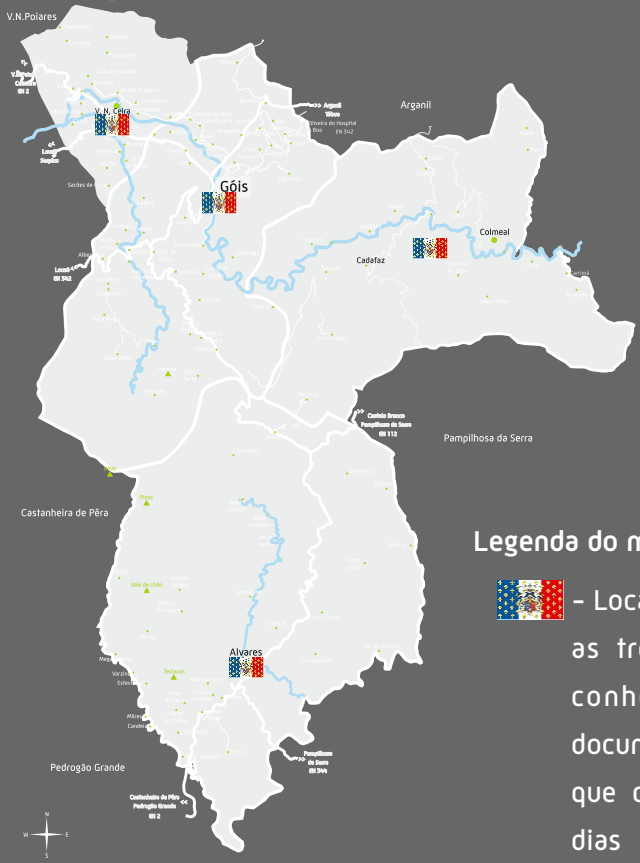
O território da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra (CIM RC) tem várias histórias e marcas deixadas pelas Invasões Francesas, sobretudo pela 3.ª invasão, pelo que importa valorizar este legado cultural, enquanto produto turístico de âmbito militar.

As Invasões Francesas deixaram um rasto de destruição, saques e mortes em diversos locais por todo o atual Concelho de Góis, que nos chegaram através de relatos da época.

Este roteiro oferece um percurso pelo nosso território, nos pontos de passagem das tropas francesas. Um interessante pretexto para conhecer um pouco mais sobre a história do concelho e as suas quatro freguesias: Alvares, Góis, Cadafaz e Colmeal, Vila Nova do Ceira. A documentação histórica não nos permite reconstituir com precisão e ordem o(s) percurso(s) das tropas, ainda que, por vezes, nos localize cronologicamente. O totem alusivo às invasões, que se encontra junto à ponte real, na Vila de Góis, pode ser um ponto de partida.

Para complementar este roteiro, aconselhamos uma visita virtual ao nosso concelho em https://www.cm-gois.pt/visitgois, onde terá acesso a mais informação, que, certamente, será do seu agrado.

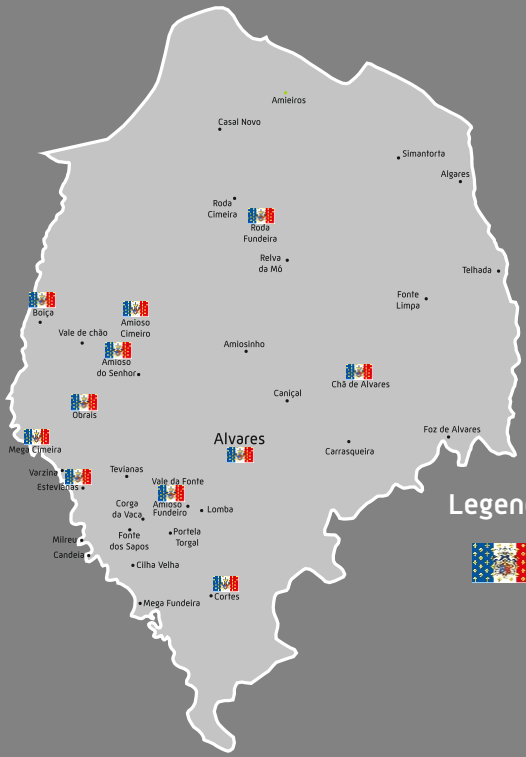
O mapa do concelho



Legenda do mapa:

– Locais por onde passaram as tropas francesas, que conhecemos através da documentação e dos relatos que chegaram aos nossos dias

Freguesia de Alvares



Legenda do mapa:

– Locais por onde passaram as tropas francesas, que conhecemos através da documentação e dos relatos que chegaram aos nossos dias

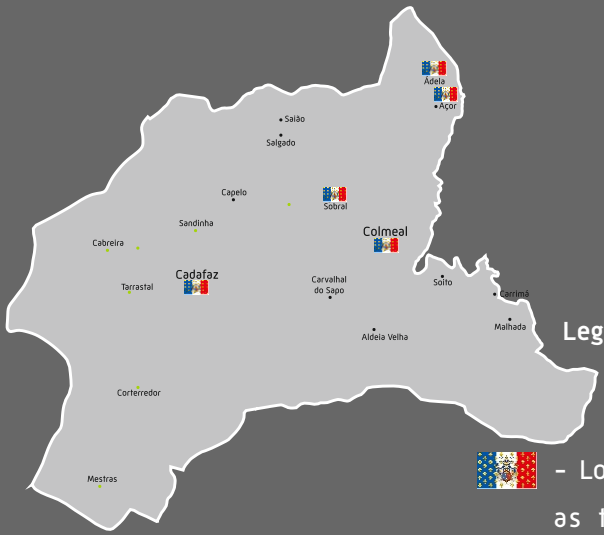
As tropas francesas passaram pela Freguesia de Alvares no período em que o Marechal Massena inicia a sua retirada de Portugal, entre os meses de fevereiro e abril de 1811, já que abandona o nosso país a 5 de abril de 1811.

O invasor deixou um rasto de mortes, agressões, roubos e incêndios, conforme a relação feita pelo Vigário João Rodrigues Carneiro, a 16 de setembro de 1811, que chegou até aos nossos dias. De acordo com o testemunho, terão morrido quatro homens e uma mulher. A relação de prejuízos é muito pormenorizada. Este documento e outros que interessam a esta pesquisa encontram-se no Arquivo da Universidade de Coimbra.

Os invasores roubaram animais, vinho, azeite, milho, trigo e feijão, queimaram e roubaram casas e capelas.

António da Fonseca publica, na sua obra *Herdade de Alvares – Forais e Sua História*, uma história que tem sido transmitida, verbalmente, de geração em geração, que foi vivida na Casa Baeta, em Amioso do Senhor. Os soldados terão entrado nessa casa à procura de alimentos e valores, furando o forro do teto da sala, com as baionetas, à procura de pessoas que pudessem estar escondidas. Encontraram "uma criança pequena que por terem considerado tão bela não lhe fizeram mal!". Na mesma obra, António da Fonseca relata que na sala de estar da casa foi encontrada uma espada de copos.

União de Freguesias de Cadafaz e Colmeal



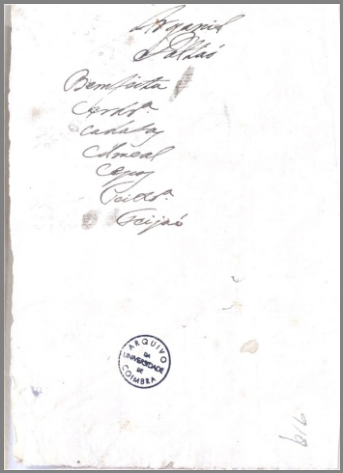
Legenda do mapa:

- Locais por onde passaram as tropas francesas, que conhecemos através da documentação e dos relatos que chegaram aos nossos dias

A 14 de março de 1811 as tropas francesas dão entrada na povoação de Ádela, seguindo depois por Açor, Colmeal, Sobral, em direção a Celavisa.

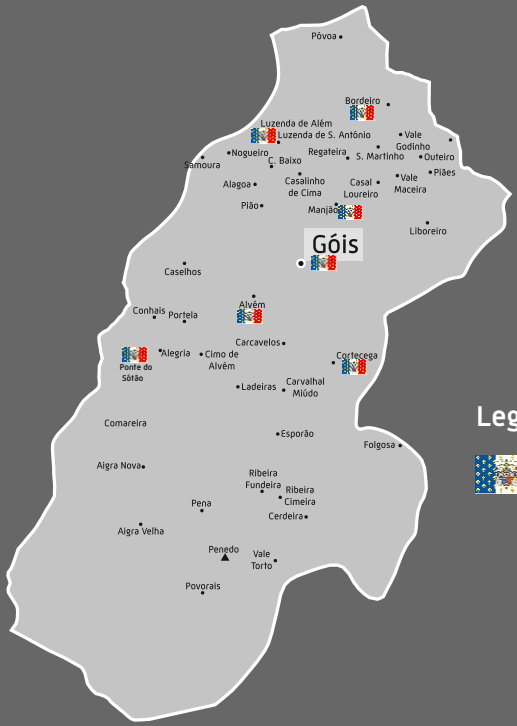
A menção a Cadafaz e Colmeal encontra-se em documento da época que deveria corresponder a um conjunto de freguesias do arciprestado que não constavam da relação a enviar à Diocese de Coimbra.

As atrocidades cometidas foram imensas.



(Arquivo da Universidade de Coimbra)

Freguesia de Góis



Legenda do mapa:

– Locais por onde passaram as tropas francesas, que conhecemos através da documentação e dos relatos que chegaram aos nossos dias

No início do ano de 1811 sabemos que se viveu, na cidade de Coimbra, um cenário aterrador. Segundo a investigadora Maria Antónia Lopes, por ordem do Coronel Trant, "todos os habitantes de Miranda do Corvo, Lousã e circunvizinhanças até ao rio Alva haviam sido obrigados a retirar para norte do Mondego. As populações acorreram a Coimbra, refugiando-se nas casas abandonadas, e só regressaram às suas terras a partir de 10 de abril, quando tal foi autorizado." Desconhece-se, até ao presente, se houve pessoas do nosso concelho que, nesse contexto, se tenham retirado para a cidade. A 23 de março de 1811, o padre Manuel Gomes Nogueira, em carta escrita ao seu irmão José Acúrcio das Neves, relata os sofrimentos sofridos na nossa região, como Arganil, Cadafaz, Góis e Várzea. No seu estudo sobre os "Sofrimentos das populações na terceira invasão francesa. De Gouveia a Pombal", Maria Antónia Lopes cita alguns excertos dessa carta.

"Os primeiros que nos acometeram, foi em 14 de Fevereiro, aparecendo de repente em Góis uma divisão [...] e somente junto da vila se deu notícia deles, e se não fosse um homem que os viu entravam sem ser vistos. No pequeno espaço que mediou até eles se apresentarem defronte da terra, se ajuntaram algumas espingardas que de dentro da vila fizeram fogo para além da ponte e eles se retiraram e deixaram 7 ou 8 bois que os de Góis lhes tomaram e logo puseram a salvo para a freguesia de Cadafaz. Mas os malditos se foram unir com outros que tinham ficado mais atrasados, entraram na vila e fizeram as barbaridades do costume [...]." Durante o mês de fevereiro desse ano, na Freguesia de Góis terão sido mortos 13 homens e 4 mulheres e terão sido roubadas 25 mulheres e raparigas, que terão estado presas por pouco tempo. A Igreja Matriz e algumas Capelas, como a da Misericórdia, S. Sebastião, Bordeiro, Vale de Moreiro, Luzenda, Ponte do Sótão, Alvém e Cortecega, foram muito danificadas, com furtos de objetos valiosos.

Freguesia de Vila Nova do Ceira

Legenda do mapa:

– Locais por onde passaram as tropas francesas, que conhecemos através da documentação e dos relatos que chegaram aos nossos dias

O território da atual Freguesia de Vila Nova do Ceira também sofreu as avassaladoras atrocidades dos invasores, em fevereiro de 1811, na mesma altura em que a freguesia de Góis e outras povoações receberam as tropas francesas, na sua retirada para Espanha. Roubaram milho, trigo, centeio, feijão, vinho, azeite, dinheiro, ouro, joias, animais. Assaltaram espaços religiosos, roubando umas peças e partindo outras. Molestaram pessoas e mataram um padre.

A partir da já referida carta do padre Manuel Gomes Nogueira, sabemos que "No dia 17 do mesmo Fevereiro estiveram também a pontos de entrar em Arganil, sem serem pressentidos, pois tendo-se retirado a 15 de Góis para Serpins, com imensos gados e roubos de Góis, Várzea [atual Vila Nova do Ceira] e toda a Serra de Santa Quitéria [...]."

Mário Ramos, no *Arquivo Histórico de Góis*, dá-nos conta de que "Na Quinta do Juncal, na Várzea, também passou a calamidade: foram as casas queimadas, na «retirada das tropas», muito gado roubado, tudo saqueado e lá se perderam também muitos documentos."

O inimigo francês retira-se do nosso território em abril de 1811, mas o sofrimento das populações continua, com a presença das tropas inglesas.

Bibliografia/Sugestões de leitura

Catálogo de documentos que pertenceram ao Cabido da Sé de Coimbra – atualmente no Arquivo da Universidade – relativos às Invasões Francesas (1808-1811) [Arquivo da Universidade de Coimbra]

Concelho de Góis – Memórias [https://goismnemosine.weebly.com/]

FONSECA, António da – *Herdade de Alvares – Forais e Sua História*, Alvares: Edição do Autor, 2014.

LOPES, Maria Antónia – "Sofrimentos das populações na terceira invasão francesa. De Gouveia a Pombal", in *O Exército Português e as Comemorações dos 200 Anos da Guerra Peninsular* (volume III – 2010-2011), Lisboa/Parede: Exército Português/Tribuna da História, 2011, pp. 299-323.

RAMOS, João Nogueira – *O Concelho de Góis. Ensaio de reconstituição da sua história (do século XII ao século XXI). Cronologia do poder e da sociedade*, Góis: Movimento de Cidadãos por Góis, 2009.

RAMOS, Mário Paredes de Nogueira – *Arquivo Histórico de Góis*, Volumes I e II, Góis: Câmara Municipal de Góis, 1999.

Edição Góis Município
Praça da República | 3330-310 Góis
Coordenadas GPS: 40º09`18.25``N 8º06`38.36``W
www.cm-gois.pt | www.facebook.com/MUNICIPIODEGOIS